

## **POR UMA IMAGINAÇÃO DECOLONIAL E FEMINISTA** **LIVIAN LINO NETTO<sup>1</sup>; JÚLIA ROCHA CLASEN<sup>2</sup>; ALINE ACCORSSI<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [chavesprestes@gmail.com](mailto:chavesprestes@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [livianlino@gmail.com](mailto:livianlino@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alineaccorssi@gmail.com](mailto:alineaccorssi@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado realizada entre os anos de 2019 – 2023, no Programa de Pós-graduação em Educação da UFPel, que teve por objetivo realizar uma prática de escrita feminista decolonial. Para isso, foi necessário pensar nos elementos que seriam importantes para construir uma escrita que fosse capaz de romper com a lógica neoliberal que silencia e violenta mulheres, em especial o do Sul Global. Tendo como base teórica feministas, procurou-se realizar essa prática. Assim, para que isso fosse possível, um elemento fundamental é a imaginação.

Mills (1975) desenvolve o conceito de imaginação sociológica como capacidade intelectual que todas as pessoas têm e que nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro das sociedades. A imaginação feminista é a capacidade de criar alternativas ao neoliberalismo a partir da perspectiva de mulheres que, para sobreviver, conseguem romper, mesmo que minimamente, com o realismo capitalista. É um exercício de deslocar a existência para outro contexto de respeito e afeto. bell hooks (2020) diz que a imaginação é uma das formas mais poderosas de resistência que as pessoas oprimidas podem usar. Ela pode garantir a sobrevivência, pois nos dão capacidade de nos mover para um lugar e de possibilidade.

A imaginação feminista aqui, pretende pensar – e construir- um futuro em que supere todas as opressões. É uma ferramenta potente na mão dos/as oprimidos/as. Ousar imaginar um mundo em que a humanidade não seja dividida entre vidas que importam ou não.

### **2. METODOLOGIA**

Nesta pesquisa procurou-se construir o conceito de imaginação feminista decolonial, capacidade que deve ser tomada para além de imaginar, mas de edificar outros futuros possíveis. A partir de uma prática de escrita decolonial e feminista, a tese buscou realizar uma prática de escrita decolonial, baseada na imaginação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Imaginar, no dicionário, se refere a faculdade de representar imagens, de criar a partir da combinação de ideias. É esse significado que foi colonizado para que não sejamos capazes de criar outras possibilidades, uma vez que a realidade está dada. Mas nós não devemos nos render à narrativa de fim de mundo que tem

nos assombrado, porque ela serve para nos fazer desistir dos nossos sonhos, e dentro dos nossos sonhos estão as memórias da Terra e de nossos ancestrais (Krenak, 2022, p. 20). Ser desligada da capacidade de imaginar é uma violência característica das formas de dominação colonial. Um dos principais exemplos da violência do racismo consiste na criação de gerações do povo negro que não aprenderam a imaginar o futuro – e que agora não estão de posse da educação e da imaginação que lhes permitem visualizar o futuro (Angela Davis, 2017).

A imaginação pode ser uma ferramenta de emancipação e poder na mão das mulheres, ainda que não se possa generalizar. Mas seria péssimo se apenas experimentássemos a opressão e, “não pudéssemos imaginar um mundo diferente, sonhar com ele como projeto e nos entregar a luta por sua construção” (Freire, 1987, p.60). A opção adotada, e que pode ser a nossa, é “alimentar o pensamento descolonial ao imaginar um mundo no qual, muitos mundos podem coexistir” (Mignolo, 2008, p. 296).

“A imaginação como ação capaz de criar e “descolonizar” a realidade, consiste em desaprender a “realidade” consensual” (Gloria Anzaldúa, 2015, p. 44). É também aprender a desimaginar, como diz Débora Diniz (2022). Desimaginar o mundo neoliberal, violento e colonizado. Desimaginar é o sopro revolucionário que se contrapõe ao realismo capitalista que não nos apresenta alternativa. A “imaginação não é procurar no nada uma forma de vida diversa, mas tentar encontrar inspiração, reconhecer e fortalecer o que já existe na busca do bem comum e da vivência democrática” (Rosana Pinheiro Machado, 2019, p. 117).

Reivindicar a imaginação, é uma forma de encontro. Ao imaginar outros mundos e futuros, eu encontro a mim mesma e os desejos que me movem. Além disso, me preparei para o encontro com as outras pessoas, que eu possa ter imaginado. “A imaginação abre o caminho para a mudança pessoal e social— transformação do eu, da consciência, da comunidade, da cultura, da sociedade”(Gloria Anzaldúa, 2015, p. 46).

Retomar a capacidade imaginativa é perceber o que está acontecendo no mundo, e compreender o que está acontecendo conosco, e como, minúsculos pontos entrecruzam nossa biografia e história dentro das sociedades (Mills, 1975). A imaginação, é uma consciência que nos faz pensar, refletir e sensibilizar diante de futuros possíveis. A imaginação é esperar e descolonizar.

Pensar o amanhã é um exercício de recuperação da imaginação. “Cada realidade é apenas uma descrição, um sistema de percepção e linguagem. Quando você aprende a acessar outras “realidades”, você desfaz uma descrição ou plano/nível de realidade e reconstruir outro ou outros” (Gloria Anzaldúa, 2015, p. 46). Aqui, a escrita é uma das possibilidades de reivindicar a imaginação. Uma vez que uma grande transformação, de esperança, pode nos deixar em ansiedade do porvir, já que, “a maioria não foi à passeata, não se manifestou, não criou tópicos nas redes sociais, não quebrou janelas, não incendiou veículos, não gritou palavras de ordem, não usurpou arquibancadas. [...] A luta deles, a nossa luta, as lutas de baixo em geral, dependem da resistência. Não desistir, não se vender, não desistir.” (EZLN, 2015).

## 4. CONCLUSÕES

Nossa proposta é uma nova perspectiva sobre a imaginação. Uma imaginação decolonial e feminista, criando outras e novas relações com a imaginação na qual escrever é capaz de fender as imagens coloniais e derrubar as estátuas dos colonizadores. Põe em prática, o processo de cura das feridas coloniais, ao valorizar o processo criativo da escrita, da escrita desobediente, “desafiando as premissas básicas sobre as quais conceitos são construídos” (Gloria Anzaldúa, 2015, p. 49). A imaginação que se pretende decolonial e feminista, é um exercício de deslocar a existência para outro contexto de respeito e afeto. bell hooks (2020) diz que a imaginação é uma das formas mais poderosas de resistência que as pessoas oprimidas podem usar. Ela pode garantir a sobrevivência, pois nos dão capacidade de nos mover para um lugar de possibilidade. A imaginação “é *uma recriação simultânea do eu e uma reconstrução da sociedade*” (Gloria Anzaldúa, 2021, p. 85).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANZALDÚA, Gloria. **A Vulva é uma Ferida Aberta e Outros Ensaio**. Rio de Janeiro: A Bolha, 2021.

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La Frontera: The New Mestiza**. San Francisco: Spinsters/Aunt Lute, 2015.

DAVIS, Angela. **A liberdade é uma luta constante**. São Paulo, Boitempo, 2017.

DINIZ, Débora. GERBARA, Ivone. **Esperança feminista**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2022.

**EZLN**. El Muro y la Grieta. Primer Apunte sobre el Método Zapatista. Participación de la Comisión Sexta del EZLN. Ciudad de México: EZLN, 2015. Disponível em: <<https://radiozapatista.org/?p=12929>>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRENAK, Ailton. **Um futuro ancestral**. Companhia das Letras, 2022.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF** – Dossiê: Literatura, língua e identidade, no 34, p. 287-324, 2008.

MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Amanhã vai ser maior: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2019.